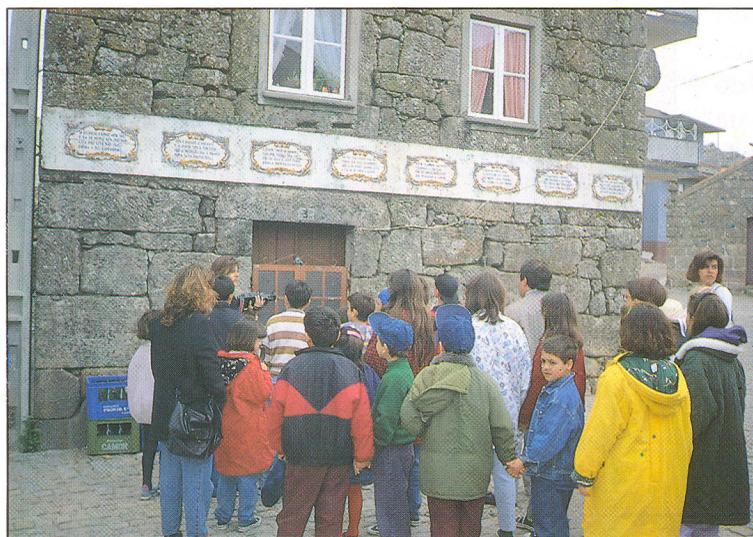


Curso de Férias para Crianças Asmáticas na Serra da Estrela - Uma Experiência a Repetir

J.E. ROSADO PINTO* - Lisboa, Portugal



Na sequência da nossa experiência com doentes crónicos começou em 1992, a Unidade de Imunoalergologia do Hospital de Dona Estefânia a desenvolver um trabalho comunitário dirigido aos pais e às crianças asmáticas, responsáveis por grande parte das consultas que anualmente nos frequentam.

Foi assim que na Páscoa de 1992 apareceu a possibilidade de organizar o 1.º Curso de Férias para Crianças Asmáticas na cidade de Gouveia - Serra da Estrela..

1. OS MEIOS DISPONÍVEIS:

A primeira preocupação que nos surgiu foi de encontrar um edifício onde alojar cerca de 40 crianças do grupo etário dos 8 aos 12 anos de preferência em

altitude, para uma semana de férias. Encontrámos o lugar ideal na **Casa Rainha do Mundo** sob a responsabilidade das Irmãs de S. João Batista, na cidade de Gouveia. Com excelente ambiente, alimentação, jardim, quartos para 2 ou 3 pessoas, tivemos a certeza de ter encontrado o lugar certo. Depois vieram os apoios financeiros da **Merck Portuguesa** que desde logo acarinhou a ideia; da **Câmara Municipal de Gouveia** que pôs à nossa disposição os seus campos de desportos, organizou os passeios à Serra da Estrela e pôs à nossa disposição os meios audio-visuais necessários para o entretenimento das crianças; a **Escola Superior de Educação João de Deus** que sempre em colaboração connosco nos cedeu as 5 monitoras, jovens professoras do ensino básico, indispensáveis para orientarem as crianças envolvidas. Finalmente o **Hospital de Dona Estefânia** que nos dispensou um médico, uma enfermeira, a psicóloga que connosco trabalha e uma técnica de fisioterapia para acompanharem as crianças no apoio formativo.

* Chefe de Serviço de Imunoalergologia do Hospital de Dona Estefânia. Coordenador do Curso.

2. AS CRIANÇAS

Foi nossa preocupação ter um grupo etário relativamente homogêneo. Assim pensamos que o melhor seria crianças de ambos os sexos entre os 8 e os 12 anos, sem preocupação de classes sociais, embora se desse preferência às que tinham maiores dificuldades económicas. Foi proposto um preço de inscrição de 5.000 escudos, em que apenas pagaram os que podiam. Vieram 5 crianças do Hospital Pediátrico de Coimbra, 5 do Hospital de S. João, 5 de Vila Nova de Gaia - das consultas de Imunoalergologia Pediátrica - e 21 do Hospital de Dona Estefânia, seleccionadas pelos respectivos médicos e acompanhadas de um relatório elaborado no sentido de uma orientação terapêutica e do perfil da criança escolhida.

3. A ORGANIZAÇÃO

A centralização de toda a estrutura ficou a cargo da nossa técnica que assume a responsabilidade das relações públicas da Unidade, que contactou com os pais das crianças de Lisboa e os grupos de Coimbra e Porto, dando todos os esclarecimentos, não esquecendo que a maioria saía de casa e do convívio dos pais pela primeira vez.

O programa de actividades de 2.^a feira a sábado ficou assim determinado:

- 2.^a feira - chegada das crianças vindas de Lisboa e Coimbra numa camioneta. Os do Porto chegaram noutra camioneta.
- 3.^a feira - manhã - reconhecimento do local.
tarde - visita a Gouveia.
- 4.^a feira - manhã - visita à Serra da Estrela.
tarde - monitorização local.
- 5.^a feira - manhã - actividades desportivas
tarde - teatro e música (convívio com as crianças das Escolas locais).

Canecas, 30 de Junho 1992

Querida enfermeira Arlete já era para lhe ter escrito há muito tempo. Mas com a escola foi passando. Nunca me esqueci, mas também é impossível esquecer uma coisa assim tão boa e maravilhosa. Já mais me lembro de ter passado umas mini férias assim tão boas.

Espero que se repita e eu tenha a sorte de ir outra vez.

Foi um convívio muito bom entre todos. A oportunidade foi muito boa porque tenho a minha avó com uma trombose á mais de dois anos e ela grita e chora toda a noite e dia e eu por isso não saio porque os meus pais não podem por causa da minha avó.

Por isso só tenho de agradecer a senhora enfermeira e a todos que organizaram essa visita.

Só queria pedir uma coisa se isto realizar outra vez pedia para ficarmos com as mesmas educadoras porque eram muito muito mas muito amigas.

Deus queira que a senhora enfermeira que tenha felicidade na vida como a felicidade que nos proporcionou.

Mil beijinhos do Bruno Henriques

- 6.^a feira - manhã - passeio por aldeias da Serra.
tarde - monitorização local.
- Sábado - manhã - livre.
tarde - regresso a casa.

O médico e a enfermeira tinham como missão orientar as terapêuticas a instituir regularmente pelas crianças. Nenhuma teve necessidade de recorrer a alguma terapêutica de urgência. Os nebulizadores que foram do Hospital de Dona Estefânia não foram sequer abertos.

4. OBJECTIVO DAS TÉCNICAS DE APOIO

O objectivo das técnicas de apoio, no caso da fisioterapeuta, foi:

- a) Conseguir que as crianças retivessem uma ideia divertida do encontro para favorecer a assimilação das noções transmitidas.
- b) Saber a importância do relaxamento no controle das crises.
- c) Adoptar e aprender a posição de cocheiro.
- d) Saber que é mais importante saber inspirar que expirar.
- e) Saber que ninguém pode respirar bem com obstrução nasal.

Foi utilizado vários materiais como balões, bolas, arcos, fitas.

A intervenção da psicóloga foi feita nos 2 últimos dias em colaboração com as professoras em 3 grupos de 12 crianças de forma individualizada, tendo a preocupação de perceber o que de mais importante se passou ao longo da semana, bem como uma abordagem directa ao quadro clínico das crianças. Foi objectivo específico perceber a vivência da criança asmática perante uma crise, trabalhar o seu modo de actuação, a sua responsabilidade face à doença e ainda trabalhar os "medos" em geral e o "medo antecipatório" em particular.

As 5 professoras através do mais variado apoio de jogos e meios audio-visuais que trouxeram de Lisboa, fizeram também com que a colaboração dos jovens se tornasse numa experiência muito interessante permitindo que crianças de meios sócio-económicos diferentes, com dificuldades relacionais e de comportamento, se integrassem progressivamente no grupo e fizessem amigos.

5. AS CONCLUSÕES

Quando no fim do Curso de Férias se fez um pequeno interrogatório sobre: 1) Gostaste de participar no Curso? 2) Fizeste muitas amizades? 3) O que mais te impressionou? 4) Gostarias de voltar? Porquê? - foi grato verificar que das 36 crianças todas estavam felizes por ter vivido estes dias em conjunto. O ambiente, a neve, os passeios na Serra, a festa, a comida, os acompanhantes permitiram que durante 7 dias sem angústias, medos ou crises de asma importantes, pudessem provar a si próprias e aos seus pais que podiam separar-se sem riscos e fazer amigos.

A troca de correspondência, as reuniões que posteriormente se seguiram, a confraternização, o desejo de voltar, são o maior testemunho de que valeu a pena.

Em 1993 voltaremos!

AGRADECIMENTOS

Sem eles este Projecto não seria possível.

- À Merck Portuguesa que financiou todo o projecto.
- À Câmara Municipal de Gouveia, ao seu Presidente e ao Vereador Sr. Alberto Vicente, por toda a sua disponibilidade. Ao Dr. António Cardoso Ferreira, dinamizador dos grupos de teatro e cultura infantil da região de Gouveia.
- À Escola Superior de Educação João de Deus e ao seu Director Dr. António Ponces de Carvalho e às 5 professoras pela sua total dedicação.
- À A.R.S. da Guarda e ao Dr. Gil Barreiros pelo apoio e interesse demonstrados, particularmente no Curso de Imunoalergologia que decorreu paralelamente.
- Ao Dr. Abreu Nogueira - responsável pela escolha da cidade de Gouveia, bem como pelo seu empenhamento pessoal.
- À Técnica Arlete Maia - grande dinamizadora do projecto; à Enfermeira Adozinda Esteves; à Psicóloga Vera Reimão Pinto; à Fisioterapeuta Melânia Fernandes, que com prejuízo da sua própria vida pessoal se dispuseram a trabalhar para que 36 crianças desconhecidas na sua grande maioria tivessem uma semana feliz.